



União Figueirense
 ORGÃO
 do
 CENTRO DEMOCRÁTICO
 D. AFFONSO COSTA

Proprietário e redactor principal
JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID

Sob a direcção das comissões políticas do
 Partido Republicano Portuguez
**O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
 NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA**

EDITOR — ALFREDO JOSE DE SOUSA
 ASSINATURAS
 Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
 Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares
 Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense»

A GUERRA

QUE FAZ O GOVERNO ?

Um deputado democratico, segundo vimos na imprensa da capital, propoz-se interpellar o sr. presidente do ministerio, a propósito da nossa preparação em face do conflito existente entre as nações da Europa e a cujo numero pertencemos por a Alemanha nos ter declarado a guerra.

A interpellação ainda não foi feita, quando escrevemos este artigo, mas, a avaliar pelo vigor com que nas camaras o referido deputado costuma tratar os assuntos que ali versa, é de esperar que ela seja proveitosa.

Com effeito, desde que Portugal se encontra em estado de guerra, ainda não vimos que fossem tomadas aquellas providencias indispensaveis para que em todo o paiz se criasse immediatamente uma atmosfera favoravel á nossa intervenção no conflito.

O povo portuguez, não obstante a sua heroicidade tradicional, apesar da sua resignação estoica que o leva até ao ultimo sacrificio, do seu sentimento patrio, do seu amor á Liberdade e da grande nobreza do seu caracter que o torna incapaz de faltar á fé jurada, recuando cobardemente perante o cumprimento do dever — apesar de tudo isso, o nosso povo precisa de conhecer toda a verdade da sua situação e até que ponto vai ou pode ir o esforço que se lhe pede para honrar a sua Patria.

Ainda o governo não deu o primeiro passo para dizer ao paiz qual é o nosso papel em presença do cartel de desafio que o *Kaizer* nos lançou em rosto.

E, todavia, era mister que o fizesse desde o primeiro momento em que a guerra nos foi declarada.

O sr. presidente do ministerio, que, melhor do que nós, conhece a alma portugueza, que sabe como ela se retempera em presença do perigo, quando tem d'elle a consciencia, já devia, em vez de occultar ao povo a verdade inteira, ter-lhe mostrado quão perigosa pode ser para a nossa nacionalidade esta criminosa indiferença em que jaz a nação!

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, que tantas vezes compulso nos tablados dos comícios publicos os sentimentos do nosso povo, não ignora que se despertam, quando alguém, que lhe saiba falar, os acordes do marasmo em que uma paz pôdre de muitos anos os traz inertes e apagados.

A alma popular está adormecida.

E' preciso que se faça erguer o povo d'essa sonolencia, gritando-lhe com coragem, alto e bom som, que a Patria necessita da sua abnegação, do seu sacrificio, do seu sangue!

Estamos em guerra, mas o povo ignora o que seja essa guerra em que fomos envolvidos e até a que ultimo extremo de degradação, de funesto aniquilamento, o seu desfecho nos pode conduzir, se não formos, de armas na mão, resando o nome santo da nossa querida Patria, ao encontro do inimigo provar-lhe com golpes decisivos que ainda bate no peito de cada portuguez um coração valente e honrado, capaz de morrer pela Patria e pela Liberdade!

O povo ouve falar na guerra, como sendo uma coisa banal que não interessa a todos os portuguezes; ouve dizer que hão de ir aos campos da batalha bater-se soldados portuguezes em auxilio da Inglaterra contra a Alemanha, mas o povo ignora o verdadeiro significado da palavra que, só muito pelo alto ahi corre de aldeia em aldeia, sem ferir o patriotismo da nossa gente.

D'este modo, não tendo o povo a noção verdadeira do que é neste momento o dever dos portuguezes deante da calamidade que pesa sobre a sua cabeça, não reconhecendo a forçosa necessidade de encarar de frente o perigo com a nobre coragem e nunca desmentido patriotismo da nossa raça, o povo, num encolher d'ombros que apavora os que tem, por presunção, a impressão nitida do que pode ser o dia de amanhã, lastima-se, não da sorte que o faz pegar em armas, mas sómente de se ver encomodado com essa vida de caserna a que já não está acostumado!

Pesa-lhe o sacrificio, não por cobardia, que não sabe o que é, mas tão simplesmente porque não conhece a necessidade, ou antes a razão d'ela, de ter de pegar em armas contra um inimigo cujos agravos recebidos desconhece.

Ora este mal já devia ter sido combatido ha muito, porque é impossivel fazer-se uma boa preparação militar entre um povo que não está bem preparado moralmente e que não tem sequer conhecimento da situação a que o pode conduzir o seu indifferntismo!

Soldados que vão para a guerra, arrebanhados como carneiros, sem a consciencia do dever a cumprir e sem vontade

propria que os anime sonhando com a vitoria que a hade liberar a Patria á custa do seu sangue, não são soldados, e, muito menos, soldados portuguezes!

Ao governo compete, e ainda é tempo de fazê-lo, espalhar a luz entre o povo, dizendo-lhe a verdade toda, dando-lhe a verdadeira impressão do perigo, para que ele o não ignore ou possa exagerar na sua fantasia, e dizer-lhe, n'esta hora grave que passa para a vida da nação, para honra da Patria:

Portuguezes! um monstro horrendo cheio de perversidade, que quer calcar o mundo inteiro espinhando o Direito e a Liberdade dos povos, chamou ao campo da batalha os soldados da Republica, como outr'ora fizeram os nossos mais encarniçados inimigos! Esta Patria, que tem a historia mais brilhante dos povos civilisados em feitos de armas, corre o risco de perder-se, se o vosso esforço não for salva-la!

Muitos milhares de lusitanos se lerão de unir como um só homem, pelos laços da mesma fé, do mesmo sangue, da mesma raça, para, neste momento gravissimo que atravessa Portugal, darem o seu sangue pela Patria!

Uni-vos, pois, portuguezes, para esta luta gigantesca em que, ao lado dos outros povos do mundo, tereis de medir o vosso animo com os bandidos que querem exterminar o patrimonio que os nossos antepassados, em guerras sucessivas, em perigos inexcediveis, conquistaram para nós e nossos filhos!

Mostrae que sois ainda os portuguezes de Aljubarrota, que nas vossas veias gira ainda o sangue dos heroes de Ceutu, que levastes nas pantas das vossas lanças sempre vencedoras, o nome respeitado de Portugal aos sertões da Africa, que dominastes as cinco partes do mundo e «os mares nunca d'antes navegados».

A's armas, Cidadãos! contra os inimigos d'esta Patria que nos querem roubar! Que os ultimos sejam tambem os primeiros a verter até á ultima gota de sangue, para que os estrangeiros não pisem nem um palmo de terra onde repousam os nossos avós!

— Era assim que o governo devia falar ao povo de cidade em cidade, de vila em vila, de aldeia em aldeia, de logar em logar, por todo o paiz, pela boca de delegados dos seus, em comícios publicos, e por todos os meios.

Mas o governo não feito nada d'isso!

Sente-se já os effeitos da falta de uma propaganda bem orientada, persistente e patriótica.

Simplees decretos no «Diario do Governo» não fazem, não podem fazer, um bom exercito que tem de sair das massas ignorantes que não têm ainda a compreensão do que é essa guerra em que têm ouvido falar apenas muito ao de leve.

Por isso, julgamos oportuna e de bom aviso a interpellação do deputado em questão ao sr. presidente do ministerio, certos de que, assim, prestará um bom serviço á Patria.

Manoel Abreu

Acompanhado de s. ex.^{mas} esposa, e cunhada sr.^a D. Julia Graçera Cid, saiu no ultimo sabado para Evora, onde foram visitar sua familia, o nosso querido amigo, sr. Manoel dos Santos Abreu, desta vila.

MILHO

Devido ás acertadas medidas que o sr. administrador do concelho tem adotado, percorrendo as povoações rurales e apreendendo nos termos da lei todo o milho que tem encontrado, tem os mercados desta vila sido abastecidos regularmente deste cereal, evitando-se deste modo consequencias que podiam ser bem lamentaveis.

Apesar deste esforço da autoridade, ainda ha creaturas que malevolamente maisinam tão correto procedimento, chegando a sua cegueira ao ponto de se pedir a sua substituição, e como essa ideia não tenha produzido effeitos, inventu-se «alteração de ordem publica», chama-se o povo á revolta, etc., etc.

Que processos! Que miseria a de taes políticos!

O sr. administrador do concelho, atravez de todos os «trucs», hade, enquanto continuar na seu logar, o proceder corretamente e aplicar a lei a todos, embora isso doa aqueles que, dizendo-se «amigos do povo», foram vendendo para fóra do concelho, todo o milho que possuíam; e, note-se, alguns d'esses benemeritos foram intimidados nos termos legais!

Podemos garantir que a auctoridade administrativa não cede a manejos «germanofilos» e hade continuar na sua tarefa moralisadora, podendo nós garantir que enquanto houver milho dentro do concelho, ele hade ser vendido ao publico na respectiva administração do concelho.

E' a resposta que temos a dar aos taes «trucs».

Suspensão de garantias

Foi aprovado nas duas casas do Parlamento, um decreto que autorisa o governo a suspender as garantias em todo o territorio da Republica, logo que a situação o exija.

Subsidio ás familias dos mobilisados

Foi feita a seguinte proposta no Parlamento, a qual deve ser aprovada e bem acolhida por todo o Paiz:

Art. 1.º—A partir do dia da sua incorporação no exercito, todos os individuos mobilisados terão direito a um subsidio diario de 20 centavos por cada pessoa de familia cujo sustento estivesse a seu cargo á data da mobilisação, não podendó este subsidio ser superior ao salario do mobilisado.

Art. 2.º—Os subsidios serão concedidos mediante requerimento dirigido ao ministerio da guerra, feito pelo mobilisado ou por qualquer pessoa de familia do mesmo, devendo constar d'esse requerimento:

1.º Nome do mobilisado, idade, numero que lhe coube e designação de regimento ou unidade a que pertence, dia em que foi encorporado, nome e idade das pessoas de familia de quem era o amparo.

2.º Informação da junta de parochia da respectiva freguezia, atestando que as pessoas mencionadas no requerimento não tem recursos para proverem á sua subsistencia, nem outras pessoas de familia em condições de as tomarem a seu cargo.

3.º Nenhum processo de despesa contra inquilinos que estejam mobilisados e incorporados no exercito ou na marinha, ou contra familia a seu cargo terá seguimento seja qual for o pretexto invocado pelos donos dos predios ou seus procuradores, sem informação favoravel da junta de parochia da freguezia.

Dr. Diniz Henriques

De regresso de Lisboa e de passagem por esta vila, apresentou-nos os seus cumprimentos que muito agradecemos, o nosso presado amigo, sr. dr. Manoel Diniz Henriques, digno notario em Castanheira de Pera.

Aos soldados de Portugal

«Um grupo de patriotas» da Figueira da Foz acaba de publicar um vibrante apelo aos soldados portugueses, do qual reprodizimos os seguintes trechos finais:

Sim, vamos para a guerra! A ela não podemos nem devemos fugir!

E aí da nossa independencia, aí da sorte dos que agora a ela tentassem fugir!...

A nossa intervenção na guerra, desde que a Alemanha nos arreganhou a sua monstruosa dentuça, é um facto que não tem discussão. A sua realidade é absolutamente logica, e o que temos a fazer é demonstrar que somos um povo forte, um povo consciente das suas responsabilidades historicas!

Pensar o contrario d'isto seria passarmos o mais deploravel diploma de criminosa imbecilidade!

Pensar o contrario d'isto seria desejar que esta amada terra de Portugal fosse impiedosamente devastada, que os nossos lares fossem invadidos, profanados, que as nossas mulheres ou as nossas noivas, que as nossas filhas ou as nossas irmãs fossem também martirizadas pela insaciavel selvageria germanica!

Quem ha ahí que não sinta um formidavel imvelo de revolta contra aquelles cuja consciencia hipocrita, egoista, abjecta, seja refractaria a estes rebates de humano, de elevado sentimento?

Vamos para a guerra!...

Temos de ir para a guerra!...

Soldados que partis! Unamos nossos corações! Que nossos pensamentos comunguem todos, aquecidos pelo mesmo fervor, junto do sagrado altar da Patria! Abençoada seja a vossa marcha soldados de Portugal!

E se algumas lagrimas irrompem dos olhos dos que vos veem partir, essas lagrimas não são nem podem ser apenas de saudade: são lagrimas do justo reconhecimento devido aos lutadores da Páz, aos conquistadores da Gloria de Portugal, aos bravos continuadores da epopeia de nossos antepassados!

A Patria em que nasceste, a Familia que constituistes e por cujo futuro estaes dispostos a batalhar, não de saber agradecer-vos e não de colher-vos, jubilosas, envaidecidas do vosso heroismo, no dia em que regressardes cobertos de loiros da vitoria!

Essa vitoria pertence-nos!

Ponhamos n'ela toda a nossa fé! Demos por ela toda a nossa dedicacão de valentes, de grandes Portuguezes!

LENCASTRE E BARROS

Esteve n'esta vila o nosso amigo, sr. Alfredo Lencastré e Barros, digno professor da escola movel do Fontão Fundeiro,

CONTO

Duas creanças infelizes

A pobre menina nada respondia, unicamente chorava, mas o pequeno é que já se revoltava contra eles pelo que o castigavam deveras e então fugia de casa.

Eles mandavam-no procurar, mas só passados alguns dias o encontravam.

A pobre creança andava de porta em porta pedindo um bocadinho de pão para matar a fome, todo roto e cheio de frio!

Em lugar de o acariciarem e dar-lhe bons conselhos, tornavam a castiga-lo com mais violencia. A menina n'esses momentos ainda sofria mais e pedia que perdoassem ao seu irmãozinho, mas eles em resposta ainda batiam n'ela!

Todavia, estas pobres creanças fizeram exame de 2.º grau.

N'esse ano os seus tutores foram para o campo, mas levaram sómente a menina, porque lhe fazia conta, e deixaram o rapaz em casa com uma parenta que era tão boa como eles.

O menino não ficou melhor com a mudança.

Ao partirem deixando em casa tudo o que de bom pôde haver, desde os simples presuntos aos deliciosos vinhos da Madeira, mas, quando voltaram do campo não encontraram nada.

As garrafas, umas não tinham nada, outras estavam cheias de agua. Os presuntos, chouriços, toucinho, fiambre, etc., etc., tudo tinha desaparecido, tudo tinha sido levado pela parenta dos tutores do rapasito para quem deitou todas as culpas.

No proprio dia da chegada fez queixas do pequeno que apanhou logo uma formidavel tarefa que o deixou cheio de nodos negros.

A noite depois da creança estar deitada, tornou a fazer queixa d'ela dizendo que vendia e dava aos companheiros muitas cousas, como o presunto, mexia em tudo, bebia o vinho, etc., etc., seria um nunca acabar se vos quizesse contar tudo!

Oh! Meu Deus! Tanta crueldade contra um pobre innocente que se não podia defender!

Ora o menino que estava na cama, ouviu tudo e receando ser outra vez, como de costume, severamente castigado, pensou em fugir. Claro está que não dormiu toda a noite!

Lisboa, 22-4-916.

Valeriana Salés Pedroso

Directora do collegio e centro de explicações «Nucleo Educativo» R. Andrade Corvo, A B, 1.º

(Continua)

DELIVRANCE

No dia 8 do corrente, teve a sua delivrance, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino, a sr.ª D. Alda Paiva Godinho, esposa do nosso amigo, sr. Adolfo Rodrigues da Silva, quintanista de direito, residente em Coimbra.

Tanto a partoiencia como o recém-nascido encontram-se sem perigo.

Ao neofito e a seus progenitores a quem desejamos as maiores felicidades.

CORREIO DA "UNIÃO,"

Mandaram pagar as suas assinaturas o que muito agradecemos, os nossos presados assinantes, srs.:

Padre Higino Lopes do Rego, paroco em Aguda, por dois anos até ao n.º 208.

*

Antonio José Leitão, residente em Lisboa, por um ano, até n.º 346.

*

Manoel Domingos, divisor dos correios, de Lisboa, por um ano, até ao n.º 331.

*

Manoel Pereira Junior, da Ribeira Velha, por um ano, até ao n.º 278.

*

Manoel Patricio Coelho, de Lisboa, por um ano, até ao n.º 328.

*

José Francisco Osorio, de S. Tomé, por um ano.

FALECIMENTO

No dia 8 do corrente faleceu em Aldeia de Ana d'Aviz, o menino Hornino, filho do nosso amigo, sr. José da Silva Telhada e da sr.ª D. Aldegundes Herdade.

A infeliz creancinha que contava apenas 16 meses e era o enlevo de seus paes, foi vitima d'uma meningite, vindo a falecer depois de doloroso sofrimento.

C seu funeral realison-se no dia immediato, sendo o pequenino cadaver acompanhado ao cemiterio desta vila por bastante povo e pelos alunos da escola movel d'aquelle logar, que eram acompanhados pelo respectivo professor sr. Rual Miguel de Carvalho.

Sobre o feretro foram depositas duas lindas corôas, uma de violetas brancas, rosas e amores perfeitos com a dedicacão: «Ao seu estremeado filho». «Eterna saudade de seus paes», 8-5-916; e outra tambem de violetas brancas, miosotis, crisantemos e martirios com a dedicacão: «Ao seu querido neto e sobrinho». Recordacão infinda de seus avós e tios», 8-5-916.

A's borlas do caixão pegaram os meninos Joaquim e Juvenal Dias Mendes, Almerindo Paiva David e Justiano Sousa.

Alem d'outras pessoas de que não foi possivel tomar nota, recorda-nos ter visto os seguintes srs.: José Manoel Godinho, Carlos Liborio, Manoel da Silva Telhada, Manoel Pedro dos Santos, José Silveira Herdade, Manoel Rodrigues Santana, Francisco Simões Agria, Junior e o proprietario do nosso jornal.

Serenamente

Quando da guerra dos Balkans, fizemos nós, a convite do Centro Socialista de Tomar, uma pequena palestra contra a guerra. Houve quem nos apodasse, mesmo sem a elas ter assistido, de antimilitaristas, etc., etc.

Aqui um nosso visinho que por uma lei democratica recebe proventos sem nada fazer e nada ter feito em prol da Patria e da Humanidade, isto coletivamente falando, a não ser fanatizar o povo religiosa e catolicamente, é de opiniao, agora, que as sociedades caminham paralelamente ás suas instituicoes militares.

Já não fanatiza religiosamente mas sim democratica e militarmente.

Os monarchicos portugueses tem culpas e grandes da falta de progresso na sociedade portugueza: Em nome da Patria pegaram em armas, fizeram revoluções, conspiratas intempativas, extemporaneas, tudo em holocausto á Patria, segundo faziam correr.

Os republicanos, em nome da Liberdade, da Patria, fizeram a revolução de 5 de outubro, e, nomeadamente os democraticos, a de 14 de maio e atacaram galharda e eficazmente os monarchicos nas suas doidejantes investidas.

Do que se passou desde então até hoje não nos ocupamos, diremos apenas que foi a sequencia d'aquella sessão.

Acceptamos o facto consumado. A guerra.

Agora é caminhar...

E a proposito vimos perguntar onde estão esses monarchicos que em nome da Liberdade e da Justiça pegaram em armas?

JOÃO ARTUR DE SOUSA MANSO

Esteve ontem nesta vila, tendo-nos apresentado os seus cumprimentos o nosso presado amigo e dedicado correligionario, sr. João Artur de S. Manso, de Arega que vinha acompanhado de seu irmão, sr. Antonio Vasconcelos de Sousa Manso e Manoel Joaquim Inacio, respectivamente regedor e substituto d'aquella freguezia.

RECRUTAS

Todos os mancebos que foram apurados nas inspecões de 1915 e que não lhes coube a sorte de se incorporarem no exercito em janeiro rindo, devem requisitar na camara municipal, até 12 do corrente, guias de marcha, e apresentarem-se até ao dia 15 d'este mez nos corpos para que foram apurados.

Esta obrigacão abranje tambem aqueles que ainda não foram inspecionados e que o deviam ter sido no ano acima referido.

Antonio Luiz Agria

Encontra-se ainda de cama, considerando-se, no entanto, livre de perigo o nosso amigo, sr. Antonio Agria, desta vila, que, como noticiámos, esteve gravemente doente, chegando o seu estado a inspirar serios cuidados. E' pois com imenso prazer que damos aos nossos leitores esta agradavel noticia.

RAIMUNDO COIMBRA

De passagem para a Figueira da Foz esteve no ultimo domingo nesta vila o nosso amigo, sr. Raimundo Jorge Coimbra, digno administrador do concelho em Castanheira de Pera.

PELA IMPRENSA

Recebemos a visita dos nossos colegas «A cidade» que se publica em Lourenço Marques, habilmente dirigido pelo sr. Sousa Costa.

«A Cidade» alem de ser um jornal bem feito é audaz defensor do Partido Republicano Portuguez.

Desejando-lhes as maiores prosperidades, gostosamente vamos estabelecer a permuta.

Tambem recebemos a visita do nosso colega «Porto critico», que se publica no Porto.

E' um semanario que se dedica a teatros e arte.

Sulfato de cobre e enxofre

Chegou grande remessa de sulfato de cobre e enxofre ao estabelecimento de O Bateiro do Povo

PREÇOS SEM

COMPETENCIA

Abril de 1916.

M. D. Godinho

garantindo-se a boa qualidade.

Agenda semanal

De regresso de Aldeia Fundeira, onde esteve de visita a sua familia, esteve nesta vila o nosso amigo e assinante, sr. João Quaresma, comerciante em Arronches.

Estiveram nesta vila os nossos amigos, srs. Adolfo José Marques, de Almofala; Manoel Joaquim, da Graça; Domingos Antonio David, da Lameira; José Maria Feliciano, de Arega; Augusto Alves Pereira e Rodolfo Alexandre Alves Gorreia, do Vilar.

De visita ao nosso amigo, sr. Augusto Lopes Mercês, esteve em Figueiró o sr. João Antonio Cardo, nosso presado amigo e assinante, de Chão de Couce.

Seguiu para Castro Daire, onde exerce o seu comercio o nosso amigo, sr. Manoel Rodrigues Costa, Troviscal.

Esteve nesta vila e apresentou-nos os seus cumprimentos, o nosso amigo, sr. Julio Gama, de Vila Facaia.

De passagem para o Cartaxo, estiveram ontem nesta vila os nossos assinantes, srs. João e Joaquim Alves Pereira, de Aldeia Fundeira.

Tambem aqui esteve ontem o nosso amigo, sr. Manoel Simões Borna, de Vilas de Pedro, que seguiu para Alcanhões.

Por ter sido dispensado do serviço militar para que havia sido convocado ultimamente, regressou a Aldeia Fundeira o nosso amigo, sr. Manoel Henriques Bandeira.

Madeira de castanho

Para parreiras e tirantes
Dirigir a João dos S. Abreu
—Quinta das Lameiras

AO

Congresso Portuguez

Ilustres Deputados e Senadores da Nação Portuguesa:

Em setembro de 1904, realizou-se um concurso de natação entre a ponte de Brooklym a New-York e a Cony Island, e de trinta concorrentes que tomaram parte no match, foram duas mulheres abstinentes as primeiras a chegar á meta.

O dr. EMILY, major medico da missão Marchand, diz no seu relatório oficial: «Recomendei ao nosso cosinheiro, de apresentar na mesa dos europeus,

como bebida, sómente chá fraco, isto é, agua fervida». Durante esta longa e penosa marcha, um só europeu foi atacado de febre.

Todos os anos se realisa no Tamisa, concursos de remo entre os estudantes de Oxford e os de Cambridge, que durante todo o tempo do treino não bebem bebidas alcoolicas, e sujeitam-se a um severo regimen para aumentar as forças.

Quando em 1892, foi preciso transformar no mais curto praso de tempo, uma via larga numa via mais estreita, na linha ingleza de caminho de ferro do Great Western Railway, e estendeu-se ao longo da linha um troço de 5000 operarios, que fizeram a transformação da via, numa extensão de 370 kilometros, em 31 horas. Combinou-se não bebidas alcoolicas aos trabalhadores, porque o alcool lhes tirava as forças. Como bebida foi-lhes fornecido com abundancia e á vontade, caldo de aveia ligeiramente acidulado e assucarado, que era feito em grandes caldeiras ao lado da via. Os engenheiros ficaram convencidos de que esta medida tinha contribuido para o sucesso da operação.

O mesmo aconteceu quando foi da construção do caminho de ferro Canadian Pacific, que se proibiu os operarios o uso de bebidas alcoolicas, cuja venda só era permitida para alem de 18 kilometros de distancia da linha.

Durante todo o tempo da construção da linha, não houve a menor rixa, nem disputa, nem infração á lei, pelos 30.000 operarios de tantas nacionalidades diferentes e por esse motivo, de tão diferentes caracteres.

A sociedade dos Cuminhos de Ferro do Norte do Pacifico exigiu, a partir de 1 de janeiro de 1904, a abstinencia completa de todos os seus empregados em serviço e fóra do serviço.

Os operarios nunca terão a perder, mas sempre a ganhar em serem abstinentes.

Segundo narra DENIS, um ferreiro de Genebra, que praticava a abstinencia, forjou 110 peças de ferro, á razão de 125 marteladas em media por cada peça. Desta maneira, numa só manhã, deu 1370 marteladas, e como o seu martelo pesava 2 kilos e meio, levantou um peso de 30.000 kilos, o que nunca pode fazer quando tomava bebidas alcoolicas.

Na Inglaterra, nos Estados Unidos da America do Norte e nas colonias, tem-se feito experiencias comparativas no exercito, entre grupos de soldados. O grupo que era privado de bebidas alcoolicas, suportava durante mais tempo e muito mais facilmente um trabalho de longa duração, do que o grupo que, com a ração alimentar, recebia uma determinada quantidade de bebidas alcoolicas, o que mostra que, mesmo no serviço militar, durante as penosas marchas e manobras ao ar livre, a agua fresca, o leite, o café e o chá, prestam melhores serviços ás tropas, que todo o vinho, aguardente ou licor.

Saude e fraternidade

Viana do Castelo, aos 25 de Abril de 1916.

Dr. Gilberto Marques

(Continua)

Antiga Relojoaria BARROCAS

O proprietario desta antiga relojoaria abriu novamente o seu estabelecimento na Rua Quaresma Val do Rio, (junto ao estabelecimento de O BARATEIRO DO POVO, onde os seus antigos freguezes encontram um lindo sortido de relógios para algebeira e ditos de sala; objetos de ouro e maquinas da COMPANHIA SINGER.

Encarrega-se do concerto de relógios, ainda os mais difíceis, bem como todo e qualquer serviço em ouro, por preços sem competencia.

O proprietario,

MAMOEL C. FERNANDES DAVID

ANUNCIO

(2.ª publicação)

COMARCA

DE

Figueiró dos Vinhos

Pelo Juizo de Direito desta comarca, cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os interessados José Simões, Martinho Simões, solteiros, maiores, Manoel Simões e mulher Tomasia de Jesus, e Joaquim Simões e mulher Carolina de Jesus, todos ausentes em parte incerta, e fim de assistirem a todos o termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de José Simões Junior, morador que foi no lugar da Ponte Fundeira, freguezia de Campelo, nos quaes é inventariante a viuva d'ele Maria da Conceição, moradora no mesmo lugar.

Figueiró dos Vinhos, 27 de abril de 1916.

Eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subcrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

COIMBRA

Vende-se um torno mecanico em bom estado, mede entre pontos aproximadamente, um metro e vinte centimetros.

Para tratar, com o seu dono na Rua Adelino Veiga, n.º 22-24.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do segundo officio, escrivão que este subcreve, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, citando Carlos Herdade, solteiro, de maior idade, ausente em parte incerta no Estado de São Paulo da Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistir, como representante de Manoel Simões Herdade Junior, que foi morador em Aldeia de Ana d'Aviz, a todos os termos até final da partilha adicional agora requerida, de algumas dividas ativas, de inventario orfanologico por obito de José Simões Herdade, que foi morador no lugar de Aldeia de Ana d'Aviz, desta comarca, e

em que é cabeça de casal a viuva Carolina da Conceição, do mesmo lugar.

Figueiró dos Vinhos, 25 de abril de 1916.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Elysio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do segundo officio e nos autos civis de divisão de cousa comum, requerida por José Antunes, tambem conhecido por José Tomaz Antunes e mulher Maria do Carmo Diniz, proprietarios, moradores nos Escalos Cimeiros, freguezia de Pedrogam Grande, desta comarca, contra Miguel Marques e mulher Rosa Diniz, Manoel Alves Tomaz e mulher Ana da Conceição e Luiz Alves Tomaz e mulher, cujo nome se ignora, moradores no lugar da Moita, freguezia da Castanheira de Pera, desta mesma comarca, correm editos de quarenta dias, a contar da ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando os reus Manoel Alves Tomaz e mulher Ana da Conceição, e Luiz Alves Tomaz e mulher, cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos, até final, da referida acção, e assim para comparecerem no tribunal judicial desta comarca, no dia da segunda audiencia deste juizo, depois de findo o praso dos editos, afim de verem acusar a sua citação, a qual será acusada á sua revelia se não comparecerem. As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados, pois sendo-o, se fazem nos dias imediatos, se não forem tambem feriados, e sempre pelas onze horas, no tribunal judicial desta comarca, que é sito no Largo do Municipio desta vila de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Maio de 1916.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brihantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1.
Fraga subindo a rua —
Telephone 3676

DIVORCIOS

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio: Rua da Prata, 93, 2.º

LISBOA

Telefone 3646 (central)

CASTANHEIRO DO JAPÃO

Estamos em plena ocasião de se plantar o Castanheiro do Japão, sendograndes e incontestaveis as vantagens da sua plantação, devido não só á excelente fruta da Castanha, mas tambem á magnifica madeira.

O Castanheiro do Japão pelas experiencias feitas, de ha muitos anos, n'outros paizes, sabe-se que é o unico que resiste á doença da filoxera, e se desenvolve rapidamente como succede com o bacelo americano.

Quem pretender obter a bela planta do Castanheiro do Japão de um ano, ao preço de 2\$400 cada duzia, e 18\$000 rs. cada cento dirija-se a Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

CAIXEIRO

Com 7 anos de pratica de fazendas, miudezas e mercearia, livre da vida militar, oferece-se.

Quem pretender dirija-se á «Loja do Povo» em Almeirim.

RELOJOARIA E OUIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas.

Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausuleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaca

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramíde e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca, preços barattissimos.

Enviám-se amostras e desenhos.

Todos os pedidos ao proprietario

Fernando dos Santos Cordeiro

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, comtudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--Jironymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola, cabedae e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao **BARATEIRO DO POVO** em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não precisa competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Aliança do Porto
» Economia Portugueza do Minho
» Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais
José Henriques Touta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.